

Atualização na terapêutica anti-hipertensiva



A pesar do grande avanço na terapêutica anti-hipertensiva alcançado nas últimas décadas, ainda é reconhecida, nas diversas comunidades ao redor do mundo, a dificuldade em se alcançar um controle pressórico adequado. Por essa razão, sempre é conveniente pensar e repensar a melhor forma de tratar pacientes hipertensos.

Como Editor convidado da Revista Brasileira de Hipertensão coube-me a tarefa de organizar o tema “Atualização na terapêutica anti-hipertensiva”. Com este objetivo, convidei especialistas que trabalham em diferentes áreas dentro da hipertensão para que este assunto pudesse ser abordado a partir de distintos ângulos dentro da pesquisa clínica.

A análise crítica dos ensaios que atualmente nos guiam na escolha de anti-hipertensivos tanto nos hipertensos em geral como em diabéticos, a utilização das novas ferramentas de avaliação com vistas à orientação terapêutica, o auxílio da atenção farmacêutica, um novo campo dentro do nosso meio, para o melhor controle pressórico e o melhor conhecimento de uma das mais freqüentes causas de hipertensão secundária foram os temas propostos. A falta de espaço impediu que outros aspectos fossem abordados. Agradeço publicamente aos colegas que, igualmente, aceitaram esse desafio e disponibilizaram de seu tempo para contribuir com os artigos aqui publicados.

Portanto, nessa mistura dentro de um amplo tema há informações para os distintos interesses de médicos e profissionais de saúde que enfrentam diariamente a instigante tarefa de tratar pacientes com hipertensão arterial.

Miguel Gus
Editor convidado